

“UMA SOCIEDADE MADURA E CONSCIENTE NÃO PODE LIMITAR O SEU APREÇO A GESTOS OCASIONAIS”

O dia 9 de Janeiro e a necessidade permanente de reconhecimento das Forças de Segurança

O Dia de Apreciação das Forças de Segurança, celebrado a 9 de Janeiro e conhecido internacionalmente como Law Enforcement Appreciation Day, constitui uma iniciativa simbolicamente relevante e, em termos formais, digna de consideração. Ao assinalar-se uma data específica dedicada aos homens e mulheres responsáveis pela manutenção da ordem pública, a sociedade procura, ainda que de forma concentrada no tempo, manifestar gratidão por um serviço essencial à vida colectiva.

Todavia, a própria consagração de um dia destinado ao reconhecimento das forças de segurança convida a uma reflexão mais exigente. A função desempenhada por

estas instituições e o exercício da autoridade legítima não se circunscrevem a um momento cerimonial nem a uma evocação anual. Tratam-se, antes, de uma missão permanente, exercida quotidianamente, muitas vezes em condições adversas, sob elevado grau de responsabilidade e com reduzida margem para o erro.

As forças de segurança actuam num espaço onde o dever, o risco e o sacrifício pessoal se encontram intimamente ligados. A sua presença assegura não apenas a aplicação da lei, mas também a estabilidade indispensável ao pleno exercício das liberdades individuais. Sem ordem não há liberdade. Sem autoridade não há convivência civilizada. Estes princí-



CÉSAR DEPAÇO

pios, por vezes esquecidos no debate público contemporâneo, mantêm-se intemporais.

Uma sociedade madura e consciente não pode limitar o seu apreço a gestos ocasionais ou a manifesta-

ções calendarizadas. O reconhecimento genuíno exprime-se de forma contínua, no respeito institucional, no discurso público responsável e numa cultura cívica que compreenda a centralidade do papel desempenhado pelas forças de segurança no equilíbrio social.

Assim, o dia 9 de Janeiro deve ser entendido não como um ponto de chegada, mas como um lembrete. Um lembrete de que a gratidão devida às for-

ças de segurança não é episódica nem facultativa. É uma obrigação moral que se renova todos os dias do ano.

Blue Lives Matter.

César DePaço

Empresário e filantropo
Cônsul ad honorem de Portugal entre 2014 e 2020
Fundador e CEO da Summit Nutritionals International Inc.
Presidente da Fundação DePaço
Defensor incondicional das forças de segurança e dos princípios conservadores

“Uma sociedade madura e consciente não pode limitar o seu apreço a gestos ocasionais ou a manifestações calendarizadas. O reconhecimento genuíno exprime-se de forma contínua, no respeito institucional, no discurso público responsável e numa cultura cívica que compreenda a centralidade do papel desempenhado pelas forças de segurança no equilíbrio social”

TEM NOTÍCIAS PARA O "LUSO-AMERICANO"?

O "Luso-Americano" está ao inteiro dispor das sociedades e outras instituições luso-americanas para a divulgação das suas actividades.

A REDACÇÃO AGRADECE UM CONTACTO:

Tel. (973) 344-3200 ou pelo Fax (973) 344-4201

www.lusoamericano.com